

Política

Scalco quer

eleição presidencial

evitar críticas

de FH a Lula

11 JUN 1998

JORNAL DO BRASIL

■ Coordenador político da campanha pela reeleição prefere destacar ações do governo

ILIMAR FRANCO

BRASÍLIA - O coordenador político da campanha pela reeleição do presidente Fernando Henrique Cardoso, Euclides Scalco, criticou ontem os que defendem uma política agressiva de ataque ao candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, como forma de deter seu crescimento nas pesquisas eleitorais. "Temos que fazer uma campanha mostrando o que o governo fez e o que vai fazer no futuro. Temos que trabalhar com nossas propostas para o país", afirmou Scalco.

Desde a semana passada, o comando da campanha e as cúpulas do PSDB, do PMDB e do PFL adotaram o ataque a Lula, tentando associar sua candidatura à desordem pública e uma vitória do petista na eleição presidencial ao caos. "Nós temos que fazer uma campanha de alto nível, preparar o país para o terceiro milênio. Temos que pensar grande", disse Scalco.

Otimismo - Ao contrário dos dirigentes do PSDB, do PFL e do PMDB, Scalco faz uma leitura otimista das pesquisas divulgadas nos últimos dias, que detectaram uma queda nas intenções de voto em Fernando Henrique e um crescimento de Lula. "O que mais chama a atenção é o número de eleitores que não definiram o seu voto. Em média, eles representam 70%", disse Scalco. Sua avaliação é a de que este dado é positivo porque ocorre num momento de baixa da imagem do governo e da popularidade do presidente.

Atual presidente da Itaipu Binacional, Euclides Scalco foi convidado pelo presidente Fernando Henrique, na noite de terça-feira, no Palá-

cio da Alvorada, para assumir a coordenação política de sua campanha. Scalco aceitou a missão e viajou ontem para Curitiba. Ele retorna a Brasília para assumir suas funções na próxima semana.

Fundador do PSDB e primeiro-líder do partido na Câmara, Scalco exercerá a função desempenhada pelo falecido ministro Sérgio Motta, na campanha de 1994, e para a qual Fernando Henrique tentou escalar o governador do Ceará, Tasso Jereissati. Com problemas pessoais, Scalco não participou ativamente da campanha de 1994, mas foi um dos conselheiros de Fernando Henrique, inclusive na montagem do governo. Ele foi convidado, em 1995, para assumir a secretaria-executiva do programa Comunidade Solidária, mas recusou, ficando fora do governo até ser nomeado presidente da Itaipu.

Mesmo não sendo mais filiado ao PSDB, devido a divergências regionais com o ex-governador Álvaro Dias, Scalco é um político identificado com as teses do partido. "É um operador político de diálogo, sensato, e de posições firmes", disse o ex-líder do PSDB, deputado José Anibal (SP).

O ministro da Educação, Paulo Renato Souza, reconheceu ontem que irá participar da elaboração do programa de governo da campanha para a reeleição do presidente Fernando Henrique, mas garantiu que não irá deixar o ministério para ocupar a nova função. "Estou disposto a trabalhar com o presidente, nos fins de semana, amanhã por exemplo (hoje), que é feriado, mas sem deixar o ministério", disse. Paulo Renato foi o coordenador da execução do programa de governo de Fernando Henrique na eleição passada.